

O USO DA CRIATIVIDADE NA BUSCA DO AUTOCONHECIMENTO DE NOSSA ESSÊNCIA SAGRADA

Francisco Antonio Pereira Fialho

fapfialho@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Marilu Monteiro

malumpsicologa@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Daniela Moussa Boulos

daniela_moussa@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo: O artigo apresenta várias reflexões tanto quanto a questões ontológicas como epistemológicas relativas ao uso da criatividade na busca pelo autoconhecimento. Autores como Carl Gustav Jung, Stuart Hammeroff, Penrose e outros são postos em um diálogo transdisciplinar. A consciência é o tema central, sendo a criatividade sua característica mais notável. A iniciar com a consciência individual e avançando para o social e o universal. Ao fim se discute como educar para a Criatividade, para a construção de mundos em que valha a pena viver.

Palavras-chave: Consciência, Criatividade, Psicologia Profunda, Educação.

INTRODUÇÃO

Quem somos nós? Apenas um glitch¹ do Inconsciente coletivo.

*O resto são os nossos sonhos, nossas incertezas
e a fé profunda de que existe algo além.*

¹ Falha ou mal funcionamento.

Somos Linguagens que se articulam com o Linguajar que é o Mundo. Dentro de nós habitam multidão de vozes dissonantes. Nos vestimos de diferentes Imagens Arquetípicas à medida em que essas infinitas Personas que somos buscam atuar no Palco das Ações Cotidianas, dentro do murmurejar infinito de pessoas comuns e subpersonalidades interagindo umas com as outras em busca de significado.

Linguagens são lineares, falam do Ego; imagens não, vêm do inconsciente, onde habitam nossos Animus e Animas. As imagens são a forma pela qual nossas infinitas almas se comunicam conosco. Somos multidão, narrativas que se misturam, sons e cores que bailam uma dança que representa a singularidade preciosa que representamos. Precisamos conversar com nossos mortos, despertá-los.

Platão estabelece que a realidade mais fundamental εἶδος (*eidos*) é composta de ideias ἰδέα (*ideia*) ou formas abstratas, mas substanciais, o mundo fora da caverna. Para ele, essas ideias ou formas são os únicos objetos passíveis de oferecer verdadeiro conhecimento; o mais, são sombras destorcidas, aparências enganosas.

Idealistas e Empiristas discutem desde o primeiro filosofar. Platão aponta para cima, para o Mundo das Ideias, das formas. Aristóteles busca a substância.

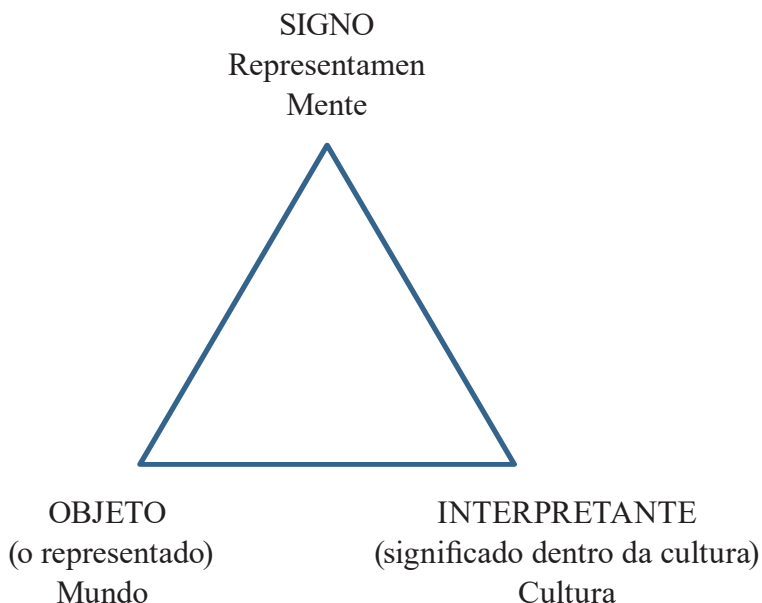
Pelos diálogos, Platão busca os universais. O Belo em Si, o Bem em Si. A aparência das coisas é manifesta pela sombra na caverna da mente. Forma μορφή (*morphē*), de origem obscura. Aparência φαίνόμενα (*phainomena*) com seu brilho φαίνω (*phainō*) enganoso.

A verdade das coisas para Platão poderia ser alcançada pelo diálogo. Quando Aristóteles afirma que: “*O ser se diz de várias maneiras...*”, funda uma nova maneira discursiva de se alcançar a verdade das coisas, pelo instrumento do pensar.

A semiótica é uma proposta com base Aristotélica de Psicologia Cognitiva, uma tentativa fadada ao fracasso de entender o “como do conhecimento”, *os processos lógicos do pensamento em geral*.

Substância, para Aristóteles, é o suporte ou substrato pelo qual a matéria se constitui em algo seguindo uma forma. O filósofo divide a substância em duas: a substância primeira refere-se aos seres particulares, individuais, realmente existentes, na qual podemos ter sensações (referência imediata). Já a substância segunda refere-se aos universais abstraídos dos indivíduos (por isso são referências mediadas pelo pensamento, pelo raciocínio). A substância é sempre aquilo do que se fala.

Figura 1: Semiótica de Peirce.



Fonte: O autor.

De um lado, a “primeiridade”, os seres fantásticos que habitam a nossa mente, os “faneron” ou fenômenos. Tudo aquilo que está presente no espírito sem importar se é real ou não.

De outro lado a “segundidade” (segunda categoria fenomenológica), o mundo real. *A unidade cede à sensação de dualidade, fica determinada por algo externo (segundo), que se relaciona à qualidade (primeira). Experimentar os fatos na sua característica reativa, perceber o mundo que reage. Ação e reação vividas a um só tempo na consciência*².

A “terceiridade” está na cultura, aquela que interpreta, que dá nome e sentido às coisas sem nome e sem sentido. Seria algo equivalente ao conceito de Representação em Psicologia Cognitiva.

Os “representamem” povoam a nossa mente, sendo o resultado de nossas emoções, sensações e sentimentos ao interagir com os nossos fantasmas internos e externos.

² Notas de Aula da disciplina de Semiótica e Estética do Conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Conhecimento, do Professor Richard Perassi.

O Mundo Real jaz povoado de objetos. Realidade seria tudo aquilo que resiste quando gritamos: “fora imaginação”, “desapareça”. Para muitos, essa resistência decorre da vontade de acreditar em tal realidade ou na incapacidade de fazer desaparecer nossos monstros.

Essência é o que guarda identidade consigo mesma, uma unidade interna sem a qual não há determinação e tudo é misturado, indistinguível. São as características próprias dos seres (p.ex.: a essência de homem é ser animal, racional, mamífero, bípede etc.). O acidente, por sua vez, é aquilo que não é necessário em um ser, sem o qual o ser não deixa de ser o que é, seja pela ausência ou pela presença (ex.: homem negro, branco, alto, baixo, gordo, magro, rico, pobre).

Ser Criativo é ser, ao mesmo tempo, essência e acidente. Ser criativo é atuar na forma e na substância. Somos criativos, enfim, nas diferentes Culturas, escravos desses Interpretantes que nos identificam e diferenciam. Enquanto projetos Infinitos eternamente inacabados, sofremos de uma semiose crônica, pulando de signo para signo até que o cansaço pese nossas pálpebras e adormecemos.

Ser criativo é devir a Ser, se reinventar a cada ação no mundo. Não somos, estamos em um processo contínuo de autorreconstrução. Um novo texto a cada dia. Novas Imagens. Contracultura. Um jogo em que o importante não é ganhar, mas continuar jogando. *Evoé* sublime loucura, gritavam as bacantes para expressar seu entusiasmo e exaltação em participar dessa emocionante aventura que é a evolução humana.

Somos manifestações arquetípicas. Temos dentro de nós todos os sonhos do mundo. Precisamos acordar para a beleza que nos rodeia.

Ser Criativo não é se contentar em ser uma Mera Imagem Arquetípica Do Self Divino, porque Ser é Apenas a Ilusão de Ser Eu ante a Realidade de Ser Tudo. Somos uma multidão de outros, conscientes que o outro do outro somos nós. Não somos uma gota dentro do oceano. Somos um oceano inteiro dentro da minúscula gota que somos nós.

*Plena mata. Silêncio. Nem um pio
De ave ou bulir de folha. Unicamente
Aí longe, em suspiroso murmúrio,
Do Ganges rola a fúlgida serpente.

Sem ter no pétreo corpo um arrepio,
Nu, braços no ar, de joelhos, fartamente,
Esparsa a barba ao peito, na silente
Mata, o Brâmane sonha. Pelo estilo,
Ao sol, que os céus abrasa e o chão calcina,
Impassível, a sílaba divina
Murmura... E a cólera hiberna do vento

Não ousa à barba estremecer um fio
Do esquelético hindu, rígido e frio,
Que contempla, extasiado, o firmamento.

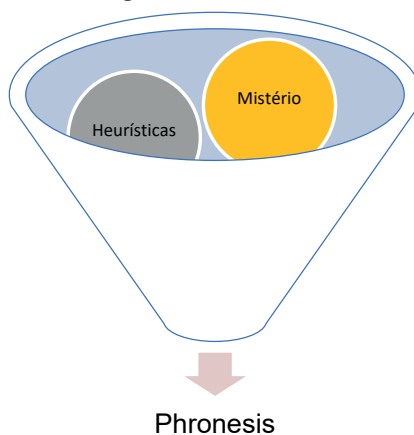
Cecília Meireles.*

ESSA MISTERIOSA CONSCIÊNCIA CRIATIVA

*Angústia é um suspiro que a alma exala em busca da Autopercepção,
da Autointegração, da Autotransformação.
Um novo pensar cria um mundo novo.*

Segundo Roger Martin (2009), estamos imersos em mistério. Usamos nossos diferentes tipos de raciocínio para extrair desse mistério, heurísticas.

Figura 2: O Mistério.



Fonte: Adaptado de Roger Martin.

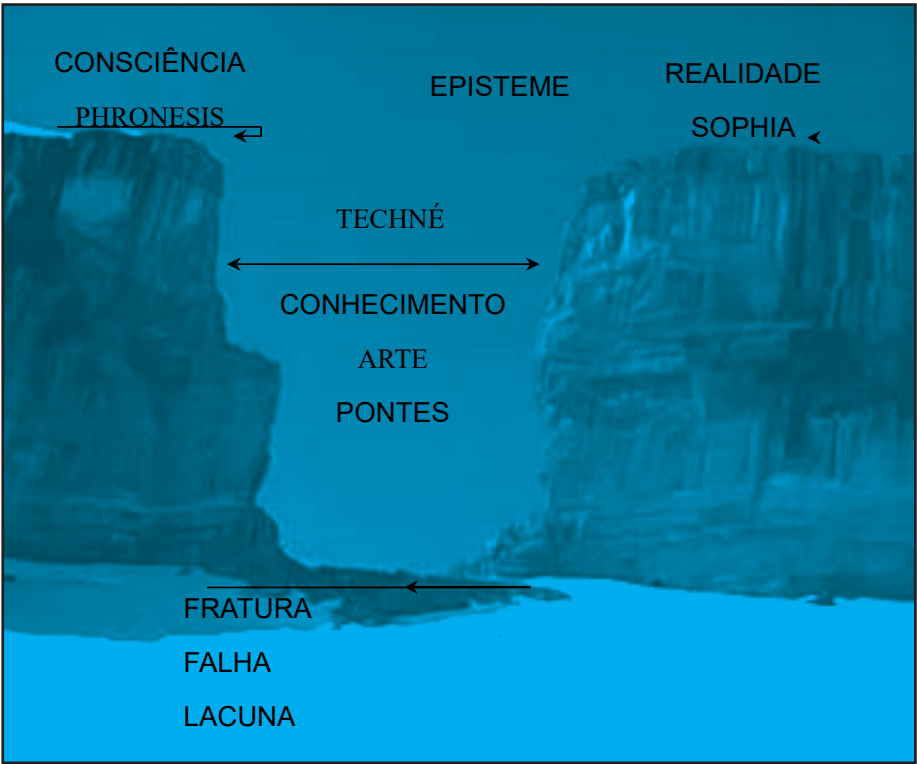
Heurísticas são regras que usualmente funcionam, mas não em todas as circunstâncias. Algoritmos são prescrições para resolver um dado problema.

Existem regras que precisam ser estabelecidas, mas é preciso ir muito além delas. O Mundo é Mistério.

A consciência, *phronesis* (Aristóteles, Heidegger), ao tentar cobrir a fenda entre primeiridade (*epistemonikon*) e secundidade, na busca por conhecer o mundo, (*Logistikon*) cria teorias, heurísticas.

Quando estas teorias começam a funcionar, se transformam em verdades, algoritmos. Verdades, no entanto, como ensina Deleuze, são apenas erros que o cozimento do tempo nos faz crer que sejam verdades.

Figura 3: A Consciência para Aristóteles segundo Heidegger.



Fonte: O autor.

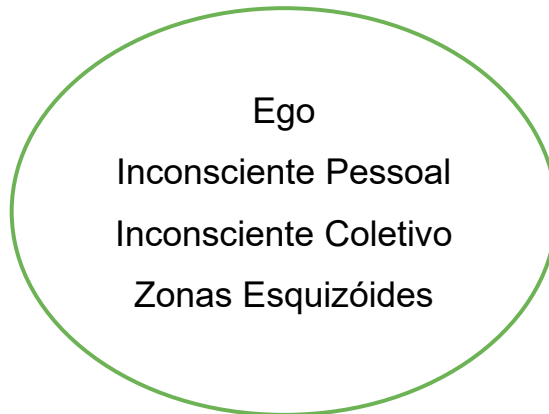
Aletheuein (a fala que se quer verdadeira, honesta, sincera), em Aristóteles, seria a fala buscada pelo cientista. As diferenças configuram a fratura entre o sujeito cognoscente e a plena realidade intuída.

[...] não estamos indo longe demais em nossa interpretação ao dizer que Aristóteles chegou aqui ao fenômeno da consciência. *Phronesis não é nada mais que consciência e movimento, tornando uma ação transparente. Consciência não pode ser esquecida. Mas é bem possível que o que é desvelado pela consciência possa ser distorcido e tornado ineficaz por hedone e lype*, por meio das paixões. Consciência sempre anuncia a si mesmo. Justamente porque *phronesis não possui a possibilidade da lethe* (esquecimento), não é um modo de *aletheuen* que possa ser chamado conhecimento teórico. (HEIDEGGER, 2003, p. 39)

Cada vez que conhecemos, criamos um mundo novo, e nos recriamos nesse processo. Todo fazer leva a um conhecer. Todo conhecer é um Criar e Todo Criar é um Recriar-se, ensina Humberto Romesin Maturana.

Em sua cartografia da consciência, Mestre Jung propõe:

Figura 4: Cartografia da Consciência de Jung.



Fonte: Adaptado pelo autor.

O Inconsciente Coletivo é Um para seres animados e inanimados. Até porque os ditos inanimados apenas se movem tão lentamente que não percebemos. Compartilhemos a inteireza do mundo. Dentro das zonas esquizóides sou pedra, sou árvore, sou você. Ser Criativo, Poeira de Estrelas. Ser Criativo, Poemas Infinitos. Orquestra sem maestro.

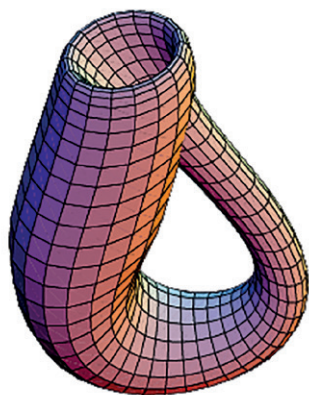
É lá, no Inconsciente Coletivo que, segundo Jung, mora a Criatividade. Somos todos Criativos, em nossa essência. O desafio não é “Ser”, mas “Permanecer Criativo”.

O Inconsciente Coletivo é o Nada, o Vazio Quântico. E o Nada é Tudo, um Vazio Pleno de Sentidos. A Nuvem que guarda todas as memórias. Registro Akáshico³. Noosfera de Mestre Plotino.

Para Permanecer Criativo, é preciso reconhecer que o Ego é apenas um Planeta minúsculo no Universo que somos nós. Para Permanecer Criativo é preciso embarcar na nave chamada Autoconhecimento. O Ego, nosso Ser da Superfície, do tempo presente (*Zeitgeist*), precisa encontrar o Self, nosso Ser das profundezas.

A iluminação não está na chegada. A iluminação está no meio do caminho, no Encontro. O Encontro é o da Persona com sua Anima, do Amante com o seu Amado. Fazer amor com a própria alma é Obra Prima. O resultado desse Encontro, é a nossa Criança Divina.

Figura 5: Garrafa de Klein, Metáfora para a consciência.



A garrafa de Klein não possui bordas, esquerda ou direita, dentro e fora. Trata-se de um contínuo que se abre para o infinito. A consciência se manifesta nos microtúbulos das células (Roger Penrose e Stuart Hameroff, com sua Teoria Orch Or). A consciência não está limitada ao espaço e ao tempo, é imanente e transcendente, escapa pelas bordas que não existem, como no chá que o Chapeleiro Louco oferece para Alice⁴.

Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/46/KleinBottle-01.png>.

“...Arquétipos são formas sem conteúdo próprio que servem para organizar ou canalizar o material psicológico. (...) as formas existem antecipadamente ao conteúdo.” (JUNG)

Dentro de cada um de nós reside um Pajé, um Velho Sábio. Na floresta arquetípica, dormem a velha serpente (ouroborus), símbolo da evolução, dos ciclos que se repetem, o *Medo*; o Criador, aquele que dá vida, que merece *Devoção*, e o Jardineiro, aquele que com *Fé* cultiva os jardins da alma.

³ Akasha é uma palavra em sânscrito que significa “céu, éter” onde estaria armazenado o passado, o presente e o futuro.

⁴ Carrol, Lewis. Alice no país das maravilhas.

A CONSCIÊNCIA CRIATIVA E SEU PODER DE FAZER ESCOLHAS

*Cambia lo superficial. Cambia también lo profundo.
Cambia el modo de pensar. Cambia todo em este mundo.
(Violeta Parra)*

Hoje, os humanos, Seres de Carbono, convivem com os robôs, Seres de Silício. Formigas são as células de entidades mais complexas, os formigueiros, Florestas, seres de carbono, perdem espaço para as cidades, seres de concreto.

Tanto a alma não material como o corpo material são meras possibilidades dentro da consciência.

O Campo Quântico Holístico e informacional que povoa o Grande Vazio é pleno de possibilidades, mas cuidado, Infinitas Possibilidades não são Todas as Possibilidades. Temos o Poder da Escolha. Nem sempre o que queremos é possível, mas com certeza, possibilidades muito melhores sempre existem.

A lei da Entropia diz que a Preguiça é o nosso maior vício. Em seus desaforismos Kafka afirma que perdemos o paraíso por impaciência e que ainda não retornamos a ele por indolência.

Jung fala do Self. Os humanos criaram A Nuvem.

A Nuvem é uma rede de informações virtuais que, por enquanto (acreditamos), ainda não é consciente, mas que podemos conjecturar com base na compreensão do que seja a consciência por Teilhard de Chardin seja algo a acontecer em futuro próximo: *“Consciência é uma emergência que resulta da complexidade das relações que um ser (de carbono, silício ou concreto; simples ou complexo; real ou virtual) estabelece dentro do seu habitat”*.

A Nuvem com todos os tipos de Actantes⁵ é como um ser convivendo e trocando informação, de forma consciente ou inconsciente, com todas as subpersonalidades (Jung) que a constituem. A Nuvem é Ubíqua (O Ego em toda parte – Ou muitos Egos em toda parte). A Nuvem é (ou será) um Ser Consciente. Uma Inteligência Artificial que passa a funcionar como uma Memória Externa não apenas reativa, mas capaz de sugerir ações e, mesmo, de assumir o controle.

Para Ser Aí, no Mundo, é preciso Agir com Propósito. Precisamos desvendar a nossa missão, o nosso propósito de Estar Aí, no mundo, enquanto um

⁵ O termo “Actante”, aqui, tem o sentido que lhe foi dado por Greimas (1917-1992), que o utiliza para determinar os participantes ativos (pessoas, animais ou coisas) em qualquer forma narrativa, seja um texto, uma imagem, um som (Greimas, A. J. y Courtes, J., 1990). Actante. In: Semiótica. Dicionario Razonado de la Teoria del Lenguaje. Madrid: Gredos, pg. 23-24).

Ser Sendo que vai “Desvanecendo”. Qual é o nosso propósito maior? Qual a nossa missão?

Ser Criativo é vir ao mundo para instaurar um novo pensar. Um Novo Pensar cria um Mundo Novo. Estamos grávidos de muitos futuros. Desejos podem brilhar como diamantes, mas nos machucam durante a caminhada. Liberdade é ouvir a alma e não o ego desejante. Criar um mundo novo é criar um ser vivo.

Quando trabalhamos com a Vida somos como Michelangelo, apenas revelamos o que já existe. Somos como jardineiros. Não sabemos o futuro, não temos controle sobre o presente, mas acreditamos no poder do novo.

COMO EDUCAR O HOMEM PARA PERMANECER CRIATIVO?

“Sou eu próprio uma questão colocada ao mundo e devo fornecer minha resposta; caso contrário, estarei reduzido à resposta que o mundo me der”. (Jung)

A escola são “pessoas”. Não devemos falar em “formação”, mas “transformação”. Permanecer Criativo é devir algo novo, é abraçar a mudança.

A escola de hoje deforma, destrói as singularidades e despreza os talentos natos. A Figura 7 ilustra a principal razão do fracasso escolar; Peixes não sobem em árvores e focas não ganham corridas. Educamos de fora para dentro e não de dentro para fora.

Figura 7: A educação padronizada: camisa de força curricular.



Fonte: <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/o-nosso-sistema-educacional-em-uma.html>.

Somos seres singulares. “A preocupação” recai sobre o rendimento do aluno, não com sua realização pessoal. Devemos educar para desenvolver todo o potencial que o educando já traz em si. Permanecer Criativo é desabrochar para o mundo, inebriá-lo com nosso perfume único.

Tudo começa com uma pergunta (Bachelard). Educar para quê? Caminhar para onde? Devemos falar em Indisciplinaridade em vez de Interdisciplinaridade ou Transdisciplinaridade.

Temos um novo conceito, o de Ecohabitare: Construir um mundo em que todos os seres animados e inanimados sejam igualmente relevantes. Um mundo sustentável, equitativo e pacífico.

Para construir um novo mundo, precisamos de uma educação capaz de desenvolver pessoas capazes de realizar esse mundo. Novas narrativas são necessárias para que surjam pessoas capazes de “Permanecer Criativas” para “Construir aquilo”.

Temos a ideia de “Slow School”. É tempo de desacelerar a educação. Banquete de Platão (o poder da metáfora do prazer de uma refeição deliciosa) ou Fast Food (modelo hamburger de educação). Estamos falando dos CIEPs⁶, das escolas-parque de Anísio Teixeira, das escolas libertadoras de Darcy Ribeiro, da arquitetura de Oscar Niemeyer, que nunca passaram de mera promessa.

A função da comida é nutrir o corpo, enquanto a da educação é nutrir a mente.

CONCLUSÃO

*Somos feitos de átomos, dizem os cientistas,mas um passarinho
me contou que também somos feitos de histórias.
Eduardo Galeano*

Permanecer Criativo é Agir, Pensar e Sentir.

Quando observamos as ações, estamos longe de nossa essência. Quando revelamos os pensamentos por detrás dessas ações, nos aproximamos. Para chegar mais perto precisamos desvendar as emoções por detrás desses pensamentos.

Emoções são como respostas organizadas, cruzando as fronteiras de muitos subsistemas psicológicos, incluindo o fisiológico, cognitivo, motivacional e sistemas experimentais. Surgem em resposta a um evento, interno ou

⁶ O CIEP foi um modelo de escola pública de Ensino Fundamental baseado na escola-parque de AnísioTeixeira.

externo, que tem uma forma positiva ou negativa valência significado para o indivíduo (Salovey & Mayer⁷).

Figura 8: As emoções que comandam o nosso pensar e agir.



Fonte: Internet.

Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho são os comandantes de nosso pensar e agir no mundo.

Permanecer Criativo é deixar que a Consciência nos guie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE LEITURAS

ALAVI, M., & LEIDNER, D. E. (2001). Knowledge management and knowledge management systems: conceptual foundations and research issues. **MIS Quarterly**, 25(1), 107-133.

AMOROSO, R. (2018). **Toward a pragmatic science of mind**. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/323541920_Toward_a_Pragmatic_Science_of_Mind. Accessed June 3, 2018.

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

⁷ <https://amenteemaravilhosa.com.br/inteligencia-emocional-segundo-salovey-e-mayer/>.

BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOECHAT, W. **O Livro Vermelho de C. G. JUNG**: Jornada para as Profundidades Desconhecidas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAMPBELL, J. **O Poder do Mito**. 13. ed. São Paulo: Palas Athena, 1998.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a Ser Feito**. As Encruzilhadas do Labirinto V. Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CHALMERS, D. J. (1996). **The conscious mind**: in search of a fundamental theory. New York: Oxford.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Ebooklibris, 2003.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

DURKHEIM, E. **Regras do Método Sociológico**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1982.

ECKERT, C. & Rocha, A. L. C. da. Etnografia: saberes e práticas. **Iluminuras**, 9(21), 2008.

ECKERT, C. & Rocha, A. L. C. da. Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana. **Iluminuras**, 4(7). Retrieved from <http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9160>. Accessed May 16, 2018.

ESTÉES, Clarissa Pinkola. **Libertem a Mulher Forte**: O Amor da Mãe Abençoada pela Alma Selvagem, Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

ESTÉES, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ESTEBAN-GUITART, M.; MOLL, L. C. Funds of Identity: A new concept based on the Funds of Knowledge approach. **Culture and Psychology**, 20(1), 31-48.

FANN, K. T. (1970). **Peirce's theory of abduction**. The Hague: Martinus Nijhoff.

FIALHO, F. A. P. **Psicologia das Atividades Mentais**. Florianópolis: Editora Insular, 2011.

FIALHO, F. A. P. **From Individual to Social Cognition: Piaget, Jung, and Commons**. In: Pierre Parrend, Paul Bourguin, Pierre Collet. (org.). First Complex Systems Digital Campus World E-Conference 2015. 1ed. New York: Springer Proceedings in Complexity, 2017, v. 1, p. 1-13.

FIALHO, F. A. P.; MACHADO, A. **IOSR Journal of Environmental Science, Toxicology and Food Technology** (IOSR-JESTFT) e-ISSN: 2319-2402, p-ISSN: 2319-2399. Volume 10, Issue 6 Ver. I (Jun. 2016), PP 76-83 www.iosrjournals.org.

FISHER, Robert. **O cavaleiro preso na armadura**. Editora Record, 2008.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2003

HOFFMAN, D. (2008). Conscious realism and the mind-body problem. **Mind & Matter**, 6(1), 87-121.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. (1990). Actante. In: **Semiótica**. Dicionário razoado de la teoría del lenguaje. Madrid: Gredos.

HILLMAN, J. **Psicologia Arquetípica - Um Breve Relato**, São Paulo: Cultrix, 1983.

HILLMAN, JAMES; SHAMDASANI, SONU. **Lamento dos mortos**: A psicologia depois de O Livro Vermelho de Jung. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

IRMÃOS GRIM. **João de Ferro**, conto 136.

JODELET, Denise. O lobo, nova figura do imaginário feminino: reflexões sobre a dimensão mítica das representações sociais. *In*: PAREDES, Eugênia Coelho; JODELET, Denise (org.). **Pensamento mítico e representações sociais**. Cuiabá: UFMT, 2010.

JUNG, C. G. **O Livro Vermelho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. *Liber Primus*.

JUNG, C. G.; WILHEIM, R. **O segredo da flor de ouro**: um livro de vida Chinesa. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Tradução de Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB. Petrópolis: Vozes. 10. ed. V. VIII/3 das Obras Completas, 2000.

JUNG, C. G. **Aion**. Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo. Petrópolis: Vozes, 1982.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos, reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

JUNG, C. G. Notas Marginais Sobre a Vida Contemporânea [1946]. *In*: **A Vida Simbólica**. Vol. 02 . OC 18 / 2. Petrópolis: Vozes, 1998.

JUNG, C. G. **Psicologia em Transição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

JUNG, C. G. **Psychology and Alchemy**. CW 12. Princenton: Princeton University Press, 1993.

JUNG, C. G. **The Visions Seminars**. Zürich-Switzerland: Spring Publication, 1976.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

JUNG, C. G. **Cartas** - v. II. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2008(a).

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008(b).

JUNG, C. G. **Psicologia e religião oriental**. [Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha]. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LASZLO, Ervin. **A ciência e o campo akáshico: uma teoria integral de tudo**. [Tradução: Aleph Teruya Eichemberg]. São Paulo: Cultrix, 2008.

LASZLO, Ervin. **Um salto quântico no cérebro global: como o novo paradigma científico pode mudar a nós e o nosso mundo**. [Tradução: Newton Roberval Eichemberg]. São Paulo: Cultrix, 2012.

LIPTON, B. H. **A biologia da crença: ciência e espiritualidade na mesma sintonia- o poder da consciência sobre a matéria e os milagres**. São Paulo: Butterfly, 2007.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

MONTOYA, A. O. D., Morais-Shimizu, A. de, Marçal, V. E. R., & Moura, J. F. B. (Orgs). **Jean Piaget no séc. XXI**. Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

MACHADO, A. B., & FIALHO, F. A. P. As quatro dimensões do conhecimento: cognitivista, conexcionista, autopoietico e integral: avançando na compreensão sobre a aprendizagem. **Revista da Universidade do Vale do Rio Verde**, 14(2), 2016.

MAFFESOLI, M. **O Ritmo da Vida:** variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

MAFFESOLI, M. **A cultura pós-moderna.** Colóquio. São Paulo: ECA/USP, 1990 (mimeo).

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 350 p.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997. 232 p.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 207 p.

MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum.** Porto Alegre: Sulina, 2007. 295 p.

MARTIN, Roger. **The design of business:** Why design thinking is the next competitive advantage. Boston: Harvard Bussiness Press, 2009.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **De Máquinas e Seres Vivos**, 1972

MATURANA, H. "Biology of language: The epistemology of reality," in Miller, George A., and Elizabeth Lenneberg (eds.), **Psychology and Biology of Language and Thought:** Essays in Honor of Eric Lenneberg. Academic Press: 27-63. 1978

MATURANA, H. "Ontology of Observing, The biological foundations of self-consciousness and the physical domain of existence" **Conference Workbook:** Texts in Cybernetics, American Society For Cybernetics Conference, Felton, CA. 18-23 October, 1988.

MATURANA, H. «**REALITY:** The Search for Objectivity or the Quest for a Compelling Argument» *The Irish Journal of Psychology* 9: 25-82. 1988.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco (1984). **A árvore do conhecimento** - As bases biológicas do conhecimento humano. Campinas: Ed. Psy, 1995. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004. Original em espanhol traduzido por Humberto Mariotti e Lia Diskin. [1].

MATURANA, H. R. **Biologia de la Cognicion y Epistemologia**. Ed. Universidad de la Frontera. Temuco, Chile. 1990.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. **Autopoiesis and Cognition: The Realization of the Living** Boston Studies in the Philosophy of Science. Paperback, 1991.

MATURANA, H.R., K. Ludewig. **Conversaciones con Humberto Maturana**: Preguntas del Psicoterapeuta al Biologo. Ed. Universidad de la Frontera. Temuco, Chile. 1992.

MATURANA, H.R., Kurt Ludewig. **Reflexiones y Conversaciones**. Coleccion Instituto de la Família. Ed. FUPALI. Cordova. 1994.

MATURANA, Humberto R., VERDEN-ZOLLER, Gerda e BRUNNELL, Pille. **The Origins of Humanness in the Biology of Love**. Paperback, 2009.

MATURANA, H. **La realidad**: ¿objetiva o construida? I: Fundamentos biológicos de la realidad. Barcelona: Editorial Anthropos, 1996a.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Cleonice Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **O método 4**: as ideias. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MORIN. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento 1. Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.

MOSCOVICI, S. Prefácio. Mitos e representações sociais. *In*: PAREDES, Eugênia Coelho; JODELET, Denise (org.). **Pensamento mítico e representações sociais**. Cuiabá: UFMT, 2010.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. The concept of Themata. *In*: MOSCOVICI, Serge. DUVEEN, G. (Ed.). **Social representation: explorations in social psychology**. Cambridge: Polity Press, 2000. p. 156-183.

MOSCOVICI, S. The psychology of scientific myths. *In*: CRANACH, von M. DOISE, W. (Ed.). **Social representation and the social bases of knowledge**. Leviston: Hogrefe & Huber Press, 1992. p. 3-9.

MOSCOVICI, S. (1961). **La psychanalyse: Son image et son public** (2ème

MOSCOVICI, S. (Eds.), **Social Representations** (pp. 3-69). Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MOSCOVICI, S. The Phenomenon of Social Representations. In R. M. Farr & placeres de la comida (I. Cusien, trad.). **Actualidad Psicológica**, v. XXVI, n. 283, pp. 12-16, 2001.

MINNAMEIER, G. (2010). The logicity of abduction, deduction and induction. *In*: M. Bergman, S. Paavola, A. V. Pietarinen, & H. Rydenfelt (Eds.), **Ideas in action: proceedings of the applying Peirce conference** (pp. 239–251). Helsinki: Nordic Pragmatism Network. Retrieved from <https://pdfs.semanticscholar.org/4c51/cebd98956304632aa640006fd71b93bf8973.pdf>. Accessed April 25, 2018.

NELSON, A. D. (2015). **Origins of consciousness**: how the search to understand the nature of consciousness is leading to a new view of reality. Nottingham: Metarising.

NICHOLS, Sallie. **Jung e o tarô: Uma jornada arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 2007. 374 p.

PEARSON, C. S. e MARK, M. **O Herói e o Fora-da-Lei**. São Paulo: Cultrix, 2003.

PEIRCE, C. S., **Escritos Coligidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

PESSOA, Fernando, «António Botto e o ideal estético em Portugal», in **As Canções de António Botto**, 15ª edição, Lisboa, Ática, 1975, p. 21.

PIAGET, J. (1970). “Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs”, in J. Piaget, **Épistémologie des Sciences de l'Homme**, Paris: Gallimard, 251-377 (1981).

PIAGET, J. (1970a). “La Situation des Sciences de l'Homme dans le Système des Sciences”, in J. Piaget, **Épistémologie des Sciences de l'Homme**, Paris: Gallimard, 13-130 (1981).

PIAGET, J. (1971). “Méthodologie des Relations Interdisciplinaires”, **Archives de Philosophie**, 34, 539-549.

PIAGET, J. (1972). “L'Épistémologie des Relations Interdisciplinaires”, in CERI, **L'Interdisciplinarité. Problèmes d'Enseignement et de Recherche dans les Universités**, Paris: OCDE, 131-144.

PIAGET, J. (1976). “La Psychologie: les Relations Interdisciplinaires et le Système des Sciences”, **Bulletin de Psychologie**, 254, XX, 242-259.

PIAGET, J. **O Estruturalismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

PIAGET, Jean e GARCIA, Rolando. **Psicogénese e história das ciências**. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1987.

PIAGET, Jean e INHELDER, B. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro : Ed. Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. & SZEMINSKA, A. **Recherches sur l'abstraction réfléchissante**. Paris. PUF. 1977a.

PIAGET, Jean. **Ensaio de lógica operatória**. Ed. Globo. Porto Alegre, 1976a.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1963.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas** - problema central do desenvolvimento. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1976.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Fundo de Cultura SA. Lisboa, 1967.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 1973.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. Editora Mestre Jou. São Paulo, 1977.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Editora José Olympio. rio de Janeiro, 1984.

PIAGET, J. (1984). **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC Editora.

ROSZAK, T. **Ecopsicologia**, 1995

SANCHES-FIGUEIRA, J. P.; CUNHA, C. J. C. A., & FIALHO, F. A. P. (2016). O fenômeno da precognição sob o ponto de vista do conhecimento e de suas mídias. **Revista Memore**, 3(3), 98-117.

SANTAELLA, L. (2004). **O método anticartesiano de C. S. Peirce**. São Paulo: Editora UNESP.

VOGT, C. (1973). Finalmente Peirce. **Revista de Administração de Empresas**, 13(2), 27-36. doi: 10.1590/S0034-75901973000200002.